

# A POSIÇÃO DA MULHER NA COMUNIDADE PENTECOSTAL<sup>1</sup>

---

1 Uma versão preliminar deste trabalho foi lida no Congresso da Associação Brasileira de Antropologia, realizado no Recife, em maio de 1978. A pesquisa para este estudo foi financiada pelo Social Science Research Council (Dissertation Research Fellowship) e pelo National Institute of Mental Health (Research Fellowship Award n° 1FO1 MH58606-01).

## Judith Chambliss Hoffnagel

Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE

Doutora em Antropologia pela Indiana University (EUA)

ESTUDOS DE RELIGIÃO NO BRASIL MOSTRAM QUE O NÚMERO DE MULHERES que praticam uma religião é maior do que o número de homens. Herskovits (1955, p. 512-3), Pierson (1967, p. 285) e Carneiro (1940, p. 270), entre outros autores, chamam a atenção para a disparidade entre a participação masculina e a feminina nos cultos afro-brasileiros, e os Leacocks (1972, p. 103) notam que o número de mulheres que participam no culto de Batuque em Belém do Pará é três vezes maior do que o número de homens. Também parece que a maioria de católicos praticantes são mulheres. Um estudo de prática dominical em doze cidades brasileiras demonstrou que a taxa da prática era notadamente mais alta para mulheres do que para homens (CAMARGO, 1973, p. 68-9).

Mas, enquanto as mulheres compõem a maioria dos participantes nos maiores grupos religiosos do Brasil, com a possível exceção dos cultos afro-brasileiros, muito pouco é conhecido acerca do *status* e dos papéis desempenhados pelas mulheres dentro de cada grupo religioso. Por que é que um maior número de mulheres se associa às organizações religiosas? Que influência, se alguma, tem a sociedade na determinação da posição das mulheres

nos grupos religiosos? E, de modo oposto, que influência têm as específicas crenças e práticas religiosas sobre o comportamento feminino na sociedade? Finalmente, variam muito os papéis desempenhados por mulheres nos diferentes grupos religiosos?

Como primeiro passo numa tentativa de responder a essas perguntas, este trabalho examinará o *status* e o papel da mulher numa igreja pentecostal<sup>2</sup>. Tentará descrever ideológica e estruturalmente o *status* da mulher na igreja e também sugerirá algumas consequências de sua posição com referência às suas atividades e relações fora da igreja.

### **O STATUS DA MULHER NA IGREJA**

De 1918 a 1975, entre 63% e 65% dos membros da igreja estudada eram mulheres. Apesar de sua superioridade numérica, as mulheres têm um papel muito reduzido na organização e na liderança da igreja pentecostal. A igreja, por exemplo, proíbe a participação das mulheres no ministério, a hierarquia oficial de líderes, uma prática que contradiz a ideologia expressa pela igreja de uma igualdade espiritual para todos os membros da comunidade. O conceito do “ministério de todos os verdadeiros crentes” através das obras do Espírito Santo, um dos fundamentos ideológicos essenciais do pentecostalismo, é uma crença que independe de sexo. Na verdade, o Espírito Santo não faz distinções com base em sexo, idade ou posição socioeconômica, e todos os membros devem orar, buscar o batismo espiritual, evangelizar e testemunhar. De fato, uma maior porcentagem de mulheres recebem o batismo com o Espírito Santo, condição necessária para servir no ministério. Não obstante, as mulheres são excluídas da hierarquia oficial da liderança da igreja.

Um líder da igreja, quando interrogado sobre a questão de as mulheres, embora abençoadas com os dons do Espírito Santo, serem excluídas da liderança da igreja, respondeu que, “mesmo que as mulheres na igreja sejam muito úteis, elas têm que manter sua própria posição”. Para melhor apoiar sua crença, ele citou a seguinte passagem da *Bíblia*:

As mulheres estejam caladas nas igrejas: porque lhes não é permitido falar; mas estejam sujeitas, como também ordena a lei. E, se quiserem aprender alguma coisa, interroguem em casa a seus próprios maridos; porque é indecente que as mulheres falem na igreja (I Coríntios, 14:34-35).

---

<sup>2</sup> Para maiores detalhes sobre a igreja estudada, ver Hoffnagel (1978). Para um estudo comparativo entre mulheres católicas e pentecostais na Colômbia, ver Flora (1975).



Um líder da igreja, quando interrogado sobre a questão de as mulheres, embora abençoadas com os dons do Espírito Santo, serem excluídas da liderança da igreja, respondeu que, 'mesmo que as mulheres na igreja sejam muito úteis, elas têm que manter sua própria posição'

E concluiu dizendo que a igreja não se baseia de modo absoluto nesses versículos: as mulheres também evangelizam, testemunham e ensinam, embora não possam ser líderes porque a *Bíblia* também diz: “Não permito, porém, que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio” (1 Timóteo, 2:12).

Assim, por exemplo, durante a Escola Dominical as mulheres ensinam outras mulheres e crianças de ambos os sexos, mas não ensinam homens. Mesmo que os homens admitam que algumas das mulheres conheçam muito bem a *Bíblia* e que elas sejam excelentes professoras da Escola Dominical, uma professora nunca pode ser chamada para substituir numa classe o professor que está ausente, se isso significar que ela vai ensinar a um grupo de homens. Os homens, porém, ensinam as mulheres.

Enquanto informantes me asseguraram que as mulheres podem pregar, eu nunca ouvi uma mulher pregar sequer uma vez durante os dois anos e meio em que assisti aos cultos pentecostais. Exceto nas reuniões de mulheres, elas não são chamadas para o púlpito para pregar, isto é, dar a mensagem principal do culto, ou mesmo para ler a *Bíblia*. E só raramente são solicitadas para guiar as orações.

As próprias mulheres parecem ter muito poucas queixas de sua posição na igreja. Quando perguntei se elas não gostariam

de participar com mais equidade na liderança e administração da igreja, elas sugeriram que eu lesse a minha *Bíblia* com mais cuidado, citando os mesmos versículos do informante mencionado anteriormente.

Assim, estudando a *Bíblia* eu podia compreender a posição certa da mulher pentecostal na igreja.

### **AS ORGANIZAÇÕES FEMININAS**

Ainda que as mulheres não ocupem posições na liderança oficial, elas são muito ativas na igreja. Utilizando dados das entrevistas, a Tabela I mostra que 53% das mulheres assistem a cultos cinco ou mais vezes por semana.

Tabela I: Número de vezes por semana que as mulheres assistem a cultos ou outras atividades na igreja pentecostal estudada

Vezes por semana que assistem a cultos	Nº	%
1	8	11
2	11	14
3	10	13
4	7	9
5	2	3
6	3	4
7 ou mais	35	46
Totais	76	100

O Círculo de Oração serve como o foco principal da participação feminina na comunidade pentecostal. Reunindo fiéis por um dia inteiro, uma vez por semana, na maioria das congregações locais, esse culto é dedicado à oração intensa, a curas milagrosas e à busca do batismo com o Espírito Santo. Também oferece uma oportunidade para os membros da igreja solicitarem as orações da congregação, e uma chance para indivíduos testemunharem as bênçãos recebidas através da intervenção do Espírito Santo. O Círculo de Oração também desempenha uma importante função social. Ele fornece à mulher pentecostal uma razão legítima para sair de casa e se encontrar com outras mulheres. Há muito tempo entre as orações e outras atividades do culto para que as mulheres possam trocar as últimas notícias sobre família e amigos.

Embora mulheres e homens assistam aos Círculos de Oração, os cultos são organizados e dirigidos por mulheres. Além disso, a maioria dos participantes nesse culto são mulheres, uma vez

que o culto acontece durante o dia, quando a maioria dos homens trabalha.

Cada Círculo tem uma dirigente e uma vice-dirigente. Essas mulheres, escolhidas pelo ministério, se reúnem uma vez por mês, na matriz, para discutir os planos, projetos e problemas dos Círculos locais. Nessas reuniões, as dirigentes recebem instruções do pastor ou outro membro do ministério para que “o trabalho ande bem”. Assim, ainda que as mulheres dirijam os Círculos no dia a dia, o último controle e supervisão desses cultos fica nas mãos da liderança masculina.

Os Círculos de Oração servem como um fórum em que as participantes desempenham muitos dos papéis tradicionais reservados às mulheres numa sociedade dominada por homens, tais como visitas aos enfermos, a custódia dos velhos e o cuidado dos órfãos. A dirigente de cada Círculo de Oração também serve como líder de um grupo de mulheres casadas que compõem a Campanha Visitadora. É dever da Campanha visitar as casas daqueles membros que não podem assistir aos cultos no templo. Nessas visitas, os membros da Campanha oram com os doentes e os ajudam com seus problemas de casa. Quando um membro da igreja para de ir aos cultos, membros da Campanha visitam a sua casa para saber se a pessoa está doente ou sofrendo de uma crise de fé. No segundo caso, a Campanha tenta renovar a fé da pessoa que está se desviando da igreja.

Uma outra tarefa, e uma que é especialmente agradável para as mulheres da Campanha, são as visitas que fazem aos outros Círculos de Oração nas várias congregações espalhadas pela cidade. Nessas ocasiões, a Campanha visitante dá um relatório do trabalho feito por seu Círculo de Oração, com informações detalhadas sobre o número de pessoas que receberam o Batismo do Espírito Santo, o número e a natureza das curas realizadas e o número de pessoas visitadas e ajudadas pela Campanha no último mês.

O Círculo de Oração não somente dá às mulheres uma oportunidade de participar mais completamente do trabalho da igreja, mas também lhes oferece certo prestígio e contribui para seus sentimentos de autoestima. Mulheres que participam do Círculo de Oração são muitas vezes lembradas do papel importante que elas têm no trabalho da igreja. Assim, um irmão, falando do poder da oração durante uma reunião do Círculo, contou a seguinte anedota para ilustrar a importância da oração (a função principal do culto) e o papel importante que as mulheres desempenham nessa missão da igreja.

Houve um crente norte-americano muito famoso que pensou merecer uma recompensa maravilhosa por seu incansável trabalho para a igreja. Uma noite ele sonhou que estava no céu, pronto para receber sua recompensa, quando viu várias coroas lindas ao redor de outra excepcionalmente bela. Ele estava certo de que ia receber a mais bela coroa. Mas, para a sua surpresa, recebeu uma das coroas inferiores. “Não, não”, ele gritou, “a mais bela coroa deve ser a minha, porque eu tenho trabalhado tanto para a igreja”. E disseram a ele que a coroa que ele queria pertencia a outra pessoa. Quando ele pediu para saber quem ia recebê-la, perguntaram-lhe se ele se lembrava da velha em sua congregação que sempre orava para os outros. Uma vez que ela tinha orado por ele também, ela mereceu a coroa muito mais do que ele.

Mesmo que as mulheres que servem como dirigentes ou vice-dirigentes dos Círculos de Oração tenham um certo prestígio dentro da comunidade pentecostal, deve ser notado que muito do seu prestígio deriva do seu maior contato com o ministério. Uma dirigente, por exemplo, reforça o seu poder lembrando, constantemente, aos que assistem ao seu Círculo, que ela está em contato frequente com o pastor e outros membros do ministério.

Assim, enquanto atividades como ensinar na Escola Dominical e ser membro da Campanha Visitadora e dirigente do Círculo de Oração permitem às mulheres alcançarem um certo *status* dentro da igreja, a escala hierárquica das mulheres tem que ser considerada separada de, e inferior a, aquela dos homens. Em nenhum ponto são integradas as duas escalas. Um diácono, a posição mais baixa na hierarquia de liderança masculina, tem mais autoridade na igreja do que qualquer mulher que tenha alcançado a mais alta posição como dirigente de um Círculo de Oração<sup>3</sup>. De fato, a maioria dos homens, na comunidade pentecostal, membros ou não do ministério, tem maior *status* do que qualquer mulher.

Até este ponto temos descrito a posição da mulher pentecostal dentro da organização formal da igreja. Mas também vale a pena perguntar quais são as consequências de ser uma mulher pentecostal fora da igreja. Para uma visão parcial, examinaremos duas áreas de comportamento – as relações entre marido e mulher e a participação da mulher no mundo.

---

3 O único caso em que uma mulher pode ter mais poder ou influência do que um diácono é aquele da esposa do pastor presidente da igreja. Mas até isso não é muito claro, uma vez que normalmente se considera que a esposa está falando pelo pastor presidente. Ela, certamente, será tratada com muita reverência por todos. Por outro lado, nunca testemunhei uma ocasião em que ela tenha exercido diretamente esse poder potencial.

### AS RELAÇÕES MARIDO-MULHER

Que efeito tem nas relações entre marido e mulher o fato de serem eles pentecostais? Talvez, do ponto de vista da mulher, a vantagem principal esteja no fato de que a igreja proíbe as relações sexuais fora do casamento tanto para o homem quanto para a mulher. Assim as mulheres pentecostais têm mais controle sobre as atividades sexuais dos seus maridos, porque elas podem contar com a ajuda da igreja, que castiga com expulsão todos os que rompem essa regra. Para muitos homens, especialmente os que valorizam sua posição na comunidade pentecostal, somente a ameaça de expulsão é suficiente para que eles evitem tal atividade. Também as proibições pentecostais contra o uso de álcool, fumo e jogo garantem às mulheres um grau de segurança emocional e estabilidade econômica, uma vez que o dinheiro e a energia que seriam empregados nessas atividades são usados para o bem-estar da família.

Embora a filiação a uma comunidade pentecostal possa contribuir para a destruição de uma dupla moral com respeito ao sexo, ao mesmo tempo pode reforçar o padrão “homem dominante-mulher submissa” que caracteriza as relações tradicionais entre homem e mulher. Que o dever da mulher seja submeter-se à vontade do seu marido e a ele sempre obedecer é uma crença constantemente reforçada na comunidade pentecostal. A interpretação da relação entre marido e mulher de um líder da igreja é revelada na sua declaração de que é de se esperar que a mulher obedeça primeiro ao seu marido, e depois, ao Senhor. Segundo esse mesmo líder, a mulher só poderia desobedecer ao seu marido se ele insistisse num comportamento claramente imoral.

Mesmo as mulheres cujos maridos não são pentecostais têm de obedecer a estes. Um problema frequentemente discutido entre mulheres pentecostais é como conciliar sua associação com a igreja e o seu casamento com um não pentecostal. Uma mulher que ficou fora da igreja por dois anos explicou que sua expulsão era devida ao fato de que ela obedeceu ao seu marido não pentecostal, que insistiu que ela o acompanhasse ao cinema, uma atividade proibida pela igreja. “É muito difícil ser uma crente”, dizia ela, “quando seu marido não o é. Porque a mulher tem que obedecer ao marido, como diz a Bíblia. Mas, quando obedece ao marido, muitas vezes está desobedecendo à igreja”<sup>4</sup>.

---

4 Durante o período da pesquisa, várias mulheres casadas com não crentes pediram-me conselhos, querendo saber como eu conseguia viver em paz com um marido não pentecostal.



As mulheres pentecostais não têm controle sobre sua própria fertilidade, e a maioria, se não todas, não considerariam esse fato uma desvantagem. Elas veem o papel de mãe como sua principal função, que lhes dá *status* dentro da comunidade pentecostal

A reprodução representa um outro aspecto da vida familiar em que as crenças pentecostais exercem uma influência bastante significativa. Uma vez mais, essas crenças reforçam os padrões tradicionais de marido e mulher. A posição feminista de que as mulheres devem controlar seus próprios corpos, incluindo o direito de ter ou não filhos, não tem lugar na ideologia pentecostal. O controle de natalidade, mesmo quando prescrito por razões médicas, não é aceitável. Segundo os pentecostais, o principal papel da mulher é casar e ter “tantos filhos quanto Deus mande”.

As famílias pentecostais são, em geral, grandes. Dez ou mais filhos não é raro. A doutrina da igreja glorifica o papel de mãe, e os anúncios de nascimento são dados e recebidos na igreja, com muita alegria. Mulheres gestantes e aquelas que deram à luz recentemente recebem cuidados especiais e muito respeito. Constitui ocasião especial o aparecimento pela primeira vez na igreja, da mãe e do recém-nascido. Todos se aproximam para admirar o bebê e cumprimentar a mãe.

Não são todas as mulheres pentecostais que concordam com a proibição do controle de natalidade. Algumas gostariam de limitar o número de filhos, mas, como uma informante explicou, isso é muito difícil. Ela queria, depois do nascimento do quarto filho, esperar um pouco para ter mais um, mas não podia negar-se a seu marido. Caso o tivesse feito, o marido teria ido à outra para satisfazer suas necessidades. O resultado dessa situação seria então

um homem que pecou, e uma mulher que teria de se responsabilizar pelo pecado do seu marido, por não ter obedecido a ele e à doutrina da igreja.

Nos casos em que os médicos aconselham a mulher a não ter filhos, a posição da igreja é a de sugerir que o casal tenha fé no Senhor, e não nos médicos. Existem inúmeros casos que são frequentemente contados na igreja, de mulheres que agiram contra o conselho do seu médico e tiveram filhos sem maiores problemas. Esses casos tendem a reforçar a doutrina da igreja. Uma mulher contou como ela confiava em Deus depois de receber as notícias do seu médico de que não deveria ter filhos. “Tive mais fé no Senhor do que nos médicos, e agora tenho oito filhos.”

Em resumo, as mulheres pentecostais não têm controle sobre sua própria fertilidade, e a maioria, se não todas, não considerariam esse fato uma desvantagem. Elas veem o papel de mãe como sua principal função, que lhes dá *status* dentro da comunidade pentecostal.

#### **MULHERES PENTECOSTAIS NO MUNDO**

Como a igreja pentecostal influencia o papel que as mulheres desempenham no mundo fora da igreja e da família? A igreja prega uma doutrina que rejeita este mundo enquanto espera pelo próximo, uma doutrina que encontra expressão na declaração frequentemente repetida de que “estou neste mundo, mas não sou deste mundo”. Essa declaração também expressa o dilema em que cada “crente” se encontra: como rejeitar um mundo em que se tem que viver? Para as mulheres, cujo papel ideal na comunidade pentecostal consiste em ser esposa e mãe, o problema da “contaminação do mundo” é muito menos severo do que para o homem. De fato, como veremos, existe muito pouco incentivo para a mulher pentecostal participar no mundo fora da igreja e da família.

Quase todos os tipos de organizações – sejam sociais, políticas ou recreativas – são considerados de pouco valor para os pentecostais. Mesmo quando a filiação a associação fora da igreja não é proibida, raramente se encontra um pentecostal que pertença a uma dessas organizações. A igreja acha que esse tipo de participação impede o crescimento espiritual do indivíduo. Nenhuma das mulheres pentecostais entrevistadas era sócia de qualquer organização fora da igreja. Além disso, mesmo que a igreja permita que seus membros participem da política como eleitores ou candidatos, a maioria das mulheres não votam. A participação

política não é vista como atividade apropriada para mulheres. Nas palavras de um irmão da igreja, “as mulheres nascem para casar, e não para votar”.

Tabela II: Comparação do nível de educação entre homens e mulheres pentecostais

Nível de Educação	Homem		Mulher	
	Nº	%	Nº	%
Analfabeto	3	8	18	21
Primário incompleto	2	5	6	7
Primário completo	8	21	35	42
Secundário incompleto	5	13	11	13
Secundário completo	13	33	11	13
Universitário incompleto	6	15	2	2
Universitário completo	2	5	1	1
Totais	39	100	84	99*

\* Erro devido ao arredondamento

As mulheres pentecostais parecem se preocupar menos com a educação do que os homens na igreja. Como a Tabela II mostra, enquanto a maioria dos homens pentecostais entrevistados (53%) completaram o segundo grau, somente 16% das mulheres o fizeram. Em termos gerais, a igreja não está contra a ideia de educação, e, até certo ponto, encoraja seus membros a estudar. Mas o estudo é considerado mais importante para os homens do que para as mulheres. Muitos informantes disseram que para o homem é essencial estudar o mais possível, porque “ele terá que sustentar a família, e, hoje em dia, é difícil encontrar bom emprego para quem não tenha estudado”. A mulher pode estudar, mas não é tão necessário.

A maioria das mulheres pentecostais não trabalha fora de casa. Homens e mulheres pentecostais estão de acordo em que uma mulher que é esposa e mãe não deve trabalhar, mas deveria ficar em casa para cuidar do seu marido e dos filhos, a não ser em casos extremos. O fato de que uma dona de casa tem mais *status* do que uma mulher que precisa trabalhar ficou claro, durante as entrevistas, quando aquelas mulheres que ganharam dinheiro trabalhando como costureiras ou lavadeiras disseram que essas atividades não constituem empregos, e insistiram em ser classificadas como donas de casa.

Como conclusão podemos dizer que o pentecostalismo tem, pelo menos, o potencial para modificar o *status* tradicional da

mulher. Dentro da igreja, mulheres têm a oportunidade de desenvolver habilidades de liderança através de suas atividades nos Círculos de Oração. A doutrina do “ministério de todos os crentes” ensina que, para o Senhor, a mulher dentro da igreja é tão importante quanto o homem. O fato de que a dupla moral sexual não é tolerada pela igreja oferece à mulher mais segurança em suas relações com o marido e destrói, de certa forma, o tradicional complexo de machismo. Mas, mesmo assim, o pentecostalismo não pode ser considerado uma força muito importante para uma mudança na posição tradicional da mulher. E, até certo ponto, reforça os padrões tradicionais homem dominante-mulher submissa. Na igreja pentecostal, a posição da mulher é sempre inferior à do homem. Ela não pode concorrer com ele para as posições de poder e autoridade na igreja. Ela é ensinada a obedecer ao seu marido, e o papel feminino que recebe mais prestígio dentro da comunidade é aquele de esposa e mãe. E mesmo que ela tenha a oportunidade de desenvolver certas habilidades de liderança e organização em seu trabalho com os Círculos de Oração, devido às restrições impostas pela igreja, tem pouca chance para aplicar essas habilidades no mundo.

## REFERÊNCIAS

- CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. *Católicos, protestantes, espíritas*. Petrópolis: Vozes, 1973.
- CARNEIRO, Edison. The structure of African cults in Bahia. *Journal of American folklore*, Champaign (IL), v. 53, n. 210, p. 271-8, oct.-dec. 1940.
- FLORA, Cornelia Butler. Pentecostal women in Columbia: religious change and the status of working-class women. *Journal of Interamerican studies and world affairs*, Cambridge, v. 17, n. 4, p. 411-25, 1975.
- HESKOVITS, Melville J. The social organization of the candomblé. In: INTERNATIONAL CONGRESS OF AMERICANISTS, 31., 1954, São Paulo. *Proceedings...* São Paulo: Anhembi, 1955. v. 1. p. 505-32.
- HOFFNAGEL, Judith C. *The believers: pentecostalism in a Brazilian city*. 1978. Ph. D. Dissertation (Ph. D. in Anthropology) – Indiana University, Bloomington, 1978.
- LEACOCK, Seth; LEACOCK, Ruth. *Spirits of the deep: a study of an Afro-brazilian cult*. Garden City (NY): Doubleday Natural History Press, 1972.
- PIERSON, Donald. *Negroes in Brazil*. Carbondale (IL): Southern Illinois University Press, 1967.